

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: INTERFACES ENTRE LITERATURA E BIOLOGIA

Relato de Experiência

Flávia Fernanda Weber de Souza¹

Ariel da Costa Canena²

Margarida Maria Weber³

Resumo

A Educação Ambiental na escola acontece transversalmente às disciplinas curriculares. Desse modo, a atividade objeto deste relato foi elaborada e desenvolvida conjuntamente a um projeto literário no Ensino Fundamental I, com o objetivo de sensibilizar as crianças quanto à preservação das baleias, compreendendo uma exposição lúdico-interativa sobre as espécies Jubarte e Franca. Além de promover o interesse e envolvimento das crianças na atividade, se pode contribuir para a construção de visões ambientais integrais.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Ensino fundamental; Conservação; Baleias.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Educação Ambiental (EA) na escola pode contribuir para a transformação das atitudes de alunos, professores e pais na sua relação com a natureza. Para Guedes (2012), a escola possui todos os elementos fundamentais para desenvolver a EA, proporcionando uma consciência que deve ser vivenciada de forma contínua em todos os níveis da educação formal.

No Ensino Fundamental (EF), a prática da EA tem o papel de sensibilizar os alunos quanto à percepção e interação destes com a natureza e cultura, proporcionando a construção de uma compreensão global do ambiente (MEDINA, 2002). Visto sua importância e a sua multidimensionalidade, o Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, estabelece a inserção da EA de forma transversal às disciplinas curriculares. Esta perspectiva não-disciplinar da EA pode ser enfatizada a partir de projetos integrados e multidisciplinares, que elucidam a amplitude da dimensão ambiental no processo educativo escolar e suas interfaces.

O objeto do presente relato se enquadra neste contexto, focalizando a finalização das atividades desenvolvidas em uma escola particular de Curitiba-PR por meio do Projeto Literário

¹ Discente de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR., flaviafernandaws@gmail.com.

² Médico Veterinário pela Universidade do Contestado, Canoinhas, SC.

³ Superintendente de Ensino Fundamental no Colégio Acesso, Curitiba, PR.

Ruth Rocha, edição de 2016, realizado anualmente entre as séries do EF I, visando o aprendizado sobre autores brasileiros e suas obras e a integração da temática ambiental à rotina escolar.

Um dos livros estudados foi ‘Vivinha, a baleiazinha’, a partir do qual os alunos produziram uma releitura da obra e foram instigados a pesquisarem sobre as baleias, ‘brincando’ com o paralelo entre o universo da personagem e a realidade destes animais na costa brasileira. Buscou-se construir com eles uma imagem mais palpável destas espécies, conectando-se as interfaces de interpretação literária e de conservação destes animais e, assim, sensibilizando-os à importância de sua preservação.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em formato de apresentação interativa, abordando aspectos de caracterização e conservação de espécies de baleias, como proposta de EA escolar de forma transversal ao estudo da obra literária “Vivinha, a baleiazinha”, tendo como público alvo os alunos do EF I, com idade entre 6 a 10 anos.

Utilizando-se de exposição oral e apresentação em mídia digital audiovisual, se iniciou com um diálogo sobre algumas características físicas e comportamentais que se destacam nas espécies de baleia Jubarte e Franca, mais comumente encontradas nas regiões litorâneas do Sul do país. Questionamentos, formulação de exemplos análogos ao cotidiano das crianças e afins, foram utilizados para fomentar a participação ativa e manter a atenção.

Na sequência, foram realizadas dinâmicas de grupo envolvendo atividades práticas sobre:

1. O tamanho das barbatanas da baleia Franca – que possui a maior dentre as espécies – e sua amplitude oral em relação a de uma criança. Para tanto, uma delas era escolhida para morder uma maçã, reservada como sua medida. Com a ponta de uma fita métrica no chão, e o outro extremo a dois metros de altura, correspondente ao tamanho da barbatana, fazia-se então a comparação visual entre as medidas.
2. O comprimento total médio de um espécime neonato é de 4 metros, enquanto em adultos chega a 18 metros, no caso da baleia Franca. As crianças eram posicionadas lateralmente uma à outra, compondo um cordão, enquanto seguravam a fita métrica até corresponder respectivamente a cada comprimento.
3. A estratégia de alimentação em grupo das baleias Jubarte. As crianças, em grupos de 4 a 6, foram posicionadas em torno de caixas repletas de água e de pequenas peças flutuantes de madeira, semelhantes a peixes. Utilizando-se a pressão de ar expirada em canudos de bambu parcialmente submersos, cada uma em sua posição, formavam bolhas na água que, por sua vez, acabavam por direcionar e aglomerar os peixes no centro.

RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

A forma dialógica e interativa utilizada durante os momentos expositivos da atividade, além de contribuir para a geração e manutenção da atenção e do interesse, possibilitou ainda a relação entre o conteúdo e as vivências dos alunos, favorecendo sua participação por meio de perguntas e comentários.

Do mesmo modo, houve adesão e participação ativa e colaborativa entre as crianças nas atividades práticas durante todo o processo. Ademais, se notou a sua importância para fixação do conhecimento, uma vez que, em relação às medidas, a reafirmação destes conceitos foi ressaltada pelas crianças ainda na preparação da atividade.

Concluindo a atividade se obteve retorno imediato dos alunos com novos questionamentos sobre as baleias e como poderiam ‘cuidar delas’, o que pode ser entendido como resultado de uma mudança na percepção sobre o papel deles próprios em relação à natureza, e que poderia estar contribuindo para instaurar um processo de Educação Ambiental transformadora, uma vez que, conforme salientado por Loureiro (2004, p. 78), o processo de “mudança de pensamento pressupõe mudança de percepção, de ligação sensível articulada aos processos racionais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, se pode inferir que a atividade contribuiu para a fixação do tema abordado e para a construção e ampliação de visões socioambientais de preservação e conservação, por meio do estabelecimento de interfaces entre exposição teórica e vivências práticas de conteúdos literários e de Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

- GUEDES, J. C. de S. **A Educação Ambiental e sua inserção na educação formal**. 128 f. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, 2012.
- MEDINA, N. M. Formação de multiplicadores para Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. **O contrato social da ciência, unindo saberes na Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 47-70.
- LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 65-84.
- ROCHA, R. **Vivinha, a baleiazinha**. 2. ed. São Paulo: Salamandra, 2013.